



CAPÍTULO 7

A INFORMÁTICA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.802122630017>

Cláudio Alencar

Mestre Em Dinâmicas De Desenvolvimento Do Semiárido (Univasf). Especialista Em Gestão Pública (Univasf), Gestão Pública Municipal (Univasf), Tecnologias Digitais Aplicadas A Educação (Ifsertãope), Mba Em Gestão De Projetos (Faveni), Eja - Educação De Jovens E Adultos E Informática Da Educação (Faveni), E Gestão Ambiental De Empresas (Faveni). Bacharelado Em Administração (Cruzeiro Do Sul), Licenciatura Plena Em Pedagogia (Facite), E Geografia (Cruzeiro Do Sul).

Auriélia Coelho Isaque Floriano

Mestranda Em Dinâmicas De Desenvolvimento Do Semiárido (Univasf). Licenciatura Plena Em Pedagogia (Facite) E Educação Especial (Unifaveni); Bacharelado Em Terapia Ocupacional (Unifaveni).

Maria Das Dores De Holanda Carvalho Alves

Especialização Em Psicopedagogia Institucional (Montenegro); Licenciatura Plena Em Pedagogia (Isep).

Cícero Floriano De Santana

Licenciatura Plena Em Ciências Biológicas (Fafopa); E Em Matemática (Unifaveni). Araripina - Pernambuco

Maria Jayane Freire Cavalcante

Especialização Em Língua Portuguesa (Fafopa), E Psicopedagogia (Fafopa); Licenciatura Plena Letras Português/Inglês E Respectivas Literaturas (Fafopa), Em Pedagogia (Fafopa) E Educação Física (Univasf).

Raquel De Jesus Sena

Especialização Em Docência Do Ensino Superior (Fatec); E Em Psicopedagogia Institucional (Fafopa); Licenciatura Plena Em História (Fafopa); E Em Pedagogia (Fafopa).

Kathiane Oliveira Diniz

Especialização Em Coordenação Pedagógica (Isespi); E Em Psicopedagogia Institucional (Isespi); Licenciatura Plena Em Pedagogia (Facite)

Marina Lopes De Sousa

Especialização Em Psicopedagogia Institucional E Clínica (Unimais); E Neuropsicopedagogia E Educação Inclusiva (Faveni); Licenciatura Plena Em Pedagogia (Facite).

Juliana De Andrade Silva

Especialista Em Atendimento Educacional Especializado - Aee (Unopar); Licenciatura Plena Em Ciências Biológicas (Fafopa); E Pedagogia (Fafopa).

Marinalva De Oliveira Venuto

Especialização Em Psicopedagogia Institucional E Clínica (Farj); E Em Geografia, História E Sustentabilidade (Faveni). Licenciatura Plena Em Pedagogia (Facite), E Em Geografia (Fafopa).

Vera Lúcia Pereira Ricarte

Licenciatura Plena Em Letras – Habilitação Em Português /Inglês E Respectivas Literatura (Fafopa) E Em Pedagogia (Fafopa).

RESUMO: O presente artigo analisa a informática como ferramenta de inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA), destacando seu potencial para promover autonomia, cidadania e inserção social. Em uma sociedade marcada pela presença das tecnologias digitais, o domínio das ferramentas tecnológicas tornou-se requisito fundamental para a participação ativa na vida social, política e econômica. Contudo, o acesso desigual às tecnologias evidencia a persistência da exclusão digital, especialmente entre estudantes da EJA, que, por razões socioeconômicas e culturais, não tiveram acesso à informática em sua trajetória escolar inicial. O objetivo geral deste artigo é demonstrar como a informática pode ser utilizada como ferramenta de inclusão digital na EJA, contribuindo para a formação integral e cidadã dos educandos. A presente pesquisa configurou-se como uma revisão bibliográfica e análise documental de artigos de revistas científicas que abordam a temática da informática, inclusão digital e EJA, com base nos procedimentos metodológicos de Gil (2008) e na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Os resultados evidenciam que a informática, quando inserida de modo intencional, reflexivo e contextualizado, contribui para o letramento digital, amplia possibilidades de inserção no mundo do trabalho e fortalece a formação crítica dos educandos. A literatura aponta que a inclusão digital na EJA depende da articulação entre acesso às tecnologias, mediação pedagógica qualificada e contextualização às experiências dos estudantes adultos. Também são destacados desafios como infraestrutura insuficiente, formação docente e políticas inclusivas. Como contribuição prática, o estudo apresenta uma proposta de plano de aula integrada ao currículo da EJA, alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais e à BNCC, articulando informática, escrita e cidadania digital. Conclui-se que a informática, quando compreendida

como instrumento de emancipação, pode consolidar-se como vetor de inclusão social, cultural e digital na Educação de Jovens e Adultos.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento digital; Tecnologias da Informação e Comunicação; Cidadania digital; Formação docente; Currículo interdisciplinar.

COMPUTER SCIENCE AS A TOOL FOR DIGITAL INCLUSION IN YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA)

ABSTRACT: This article analyzes information technology as a tool for digital inclusion in Youth and Adult Education (YAE), highlighting its potential to promote autonomy, citizenship, and social inclusion. In a society marked by the presence of digital technologies, mastery of technological tools has become a fundamental requirement for active participation in social, political, and economic life. However, unequal access to technologies highlights the persistence of digital exclusion, especially among EJA students who, for socioeconomic and cultural reasons, did not have access to information technology in their early school years. The overall objective of this article is to demonstrate how information technology can be used as a tool for digital inclusion in EJA, contributing to the comprehensive and civic education of students. This research was configured as a bibliographic review and documentary analysis of articles from scientific journals that address the themes of computer science, digital inclusion, and EJA, based on the methodological procedures of Gil (2008) and the content analysis technique of Bardin (2011). The results show that information technology, when introduced in an intentional, reflective, and contextualized manner, contributes to digital literacy, expands opportunities for entering the workforce, and strengthens students' critical thinking skills. The literature indicates that digital inclusion in adult and youth education depends on the articulation between access to technology, qualified pedagogical mediation, and contextualization to the experiences of adult students. Challenges such as insufficient infrastructure, teacher training, and inclusive policies are also highlighted. As a practical contribution, the study presents a proposal for a lesson plan integrated into the YAE curriculum, aligned with the National Curriculum Guidelines and the BNCC, articulating computer science, writing, and digital citizenship. It concludes that computer science, when understood as an instrument of emancipation, can consolidate itself as a vector of social, cultural, and digital inclusion in Youth and Adult Education.

KEYWORDS: Digital literacy; Information and Communication Technologies; Digital citizenship; Teacher training; Interdisciplinary curriculum.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea está profundamente marcada pela presença das tecnologias digitais, que transformam as formas de comunicação, de trabalho, de acesso à informação e de exercício da cidadania. Nessa perspectiva, o domínio das tecnologias digitais tornou-se requisito fundamental para a participação ativa na vida social, política e econômica. Contudo, o acesso desigual às ferramentas tecnológicas evidencia um grave problema de exclusão digital, que reflete e aprofunda desigualdades educacionais históricas.

Dentro desse cenário, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) surge como um espaço essencial de democratização do saber e de promoção da inclusão social e digital.

A justificativa deste estudo reside na constatação de que grande parte dos alunos da EJA, por razões socioeconômicas e culturais, não tiveram acesso à informática durante sua trajetória escolar inicial.

Isso representa uma barreira significativa ao seu desenvolvimento pessoal e profissional, uma vez que o domínio das tecnologias é uma competência básica do século XXI. Assim, o uso da informática na EJA vai além do aprendizado técnico — constitui um instrumento de empoderamento, autonomia e inserção social.

O objetivo geral deste artigo é demonstrar como a informática pode ser utilizada como ferramenta de inclusão digital na EJA, contribuindo para a formação integral e cidadã dos educandos.

Como objetivos específicos, busca-se:

- Apresentar o conceito e a estrutura curricular da EJA, ressaltando sua função social e educativa;
- Discutir o papel da informática como instrumento pedagógico de inclusão digital;
- Analisar, com base em autores contemporâneos, a relevância do uso da informática nas práticas educativas da EJA;
- Propor um plano de aula que insira a informática no currículo da EJA, alinhado às normas e diretrizes dessa modalidade.

Dessa forma, o presente estudo pretende contribuir com a reflexão acadêmica e prática docente, sugerindo estratégias que valorizem o uso da informática como meio de inclusão digital e fortalecimento da educação emancipadora.

REVISÃO DE LITERATURA

FUNDAMENTOS DA EJA E A INSERÇÃO DA INFORMÁTICA NO CURRÍCULO ESCOLAR

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica instituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), destinada a oferecer oportunidades de aprendizagem àqueles que não concluíram o ensino fundamental ou médio na idade apropriada. Mais do que uma etapa de recuperação escolar, a EJA representa uma política pública de equidade, orientada pelos princípios de inclusão, valorização da experiência de vida, respeito à diversidade e promoção da cidadania (BRASIL, 2018).

Segundo Arroyo (2003), a EJA é marcada por sujeitos plurais, portadores de saberes oriundos do trabalho, da vida comunitária e da prática cotidiana. Isso exige que o currículo seja flexível, interdisciplinar e contextualizado, reconhecendo a história e a identidade dos educandos.

Para Freire (1996), educar jovens e adultos é um ato político de libertação, no qual o diálogo e a problematização da realidade são ferramentas de transformação. Nesse sentido, a EJA não pode ser tratada como mera reprodução do ensino regular, mas como um espaço de construção coletiva do conhecimento, no qual se articulem o saber formal e o saber de vida.

No contexto curricular, a EJA abrange as mesmas áreas de conhecimento da Educação Básica, porém organizadas de maneira a respeitar o ritmo e o perfil dos estudantes.

ÁREA DE CONHECIMENTO	DISCIPLINAS QUE A COMPÕEM	OBJETIVOS PRINCIPAIS
Linguagens e Códigos	Língua Portuguesa, Literatura, Língua Inglesa, Arte e Educação Física	Desenvolver a comunicação oral e escrita, expressão artística e compreensão cultural.
Matemática	Matemática	Desenvolver o raciocínio lógico, a resolução de problemas e competências aplicadas ao cotidiano.
Ciências da Natureza	Ciências, Biologia, Física e Química	Estimular a curiosidade científica e o pensamento crítico sobre fenômenos naturais e tecnológicos.
Ciências Humanas	História, Geografia, Filosofia e Sociologia	Compreender a realidade social, histórica e cultural, fortalecendo a cidadania.
Educação Profissional e Tecnológica / Informática	Informática Básica e Aplicada	Desenvolver o letramento digital, a inclusão tecnológica e o uso consciente das TICs no dia a dia e no mundo do trabalho.

QUADRO 1 – ESTRUTURA CURRICULAR GERAL DA EJA

Fonte: Adaptado de Brasil (2018) e PNE (2020).

A disciplina de Informática foi incorporada progressivamente ao currículo da EJA como parte da área de Educação Profissional e Tecnológica. Seu papel, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA, é favorecer o letramento digital e promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação (TICs) de modo crítico, criativo e emancipador.

Trabalhar a informática na EJA, conforme destaca Benvenuti e Rapkiewicz (2017), requer que o professor reconheça os saberes prévios dos alunos e utilize as tecnologias como meios de expressão e investigação, e não apenas como ferramentas técnicas.

Já Menezes e Benvenuti (2020) enfatizam que o ensino de informática deve estar vinculado à realidade profissional e social dos estudantes, aproximando-os das demandas do mercado de trabalho. Assim, é fundamental que o professor da EJA planeje atividades que relacionem o uso da informática com o cotidiano dos alunos — como criação de currículos, acesso a serviços públicos digitais, produção de textos e pesquisas sobre temas de interesse coletivo.

Em síntese, a informática na EJA deve ser tratada como um instrumento transversal de aprendizagem e de cidadania, estimulando a autonomia e a criticidade, conforme o próprio espírito emancipador que norteia a modalidade.

A INFORMÁTICA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO DIGITAL

A discussão sobre informática no âmbito educativo está ligada à ideia de inclusão digital, isto é, à superação não apenas do acesso às tecnologias, mas da sua apropriação crítica e produtiva. No contexto da EJA, a informática — entendida como o uso de computadores, internet, softwares educativos, recursos multimídia e atividades pedagógicas mediadas por tecnologia — se configura como instrumento promissor para ampliar o letramento digital e conectar os educandos adultos à cultura digital contemporânea.

Por exemplo, estudo de Juçara Benvenuti e Clevi Elena Rapkiewicz (2017) mostrou que o letramento digital na EJA, por meio da integração entre Cultura Digital, Língua Portuguesa e Literatura, ampliou a visão dos alunos sobre as tecnologias de informação e comunicação (TIC) como práticas sociais e não apenas como instrumentos técnicos. Outro exemplo, a pesquisa de Anderson José Lisboa Baptista e Jorge Teles (2024) aponta que a inclusão digital na EJA exige mais do que simplesmente disponibilizar equipamentos: requer formação docente, metodologias adequadas e atenção à humanização da relação ensino-aprendizagem.

A informática, portanto, como ferramenta de inclusão digital na EJA, envolve três vetores principais: (a) acesso físico às tecnologias, (b) mediação pedagógica e formação de professores para uso didático desses recursos, e (c) contextualização da

tecnologia ao universo dos educandos adultos, respeitando suas experiências, ritmos e objetivos. A literatura evidencia que quando esses três vetores são articulados, a informática pode ampliar a autonomia dos estudantes, favorecer a construção de saberes tecnológicos, digitais e disciplinares, e contribuir para a inclusão social mais ampla (Silva, 2025).

Por outro lado, desafios persistem: infraestrutura insuficiente nas instituições que ofertam EJA, conexão instável à internet, escassez de laboratórios bem equipados, resistências de professores sem formação digital, e a necessidade de materiais e metodologias adaptadas à faixa etária adulta. Como alertado por Jerusalém de Lima Silva Silva (2024), a inovação tecnológica na EJA é promissora mas exige políticas inclusivas, capacitação e atenção à equidade de acesso.

Dessa forma, a informática assume papel estratégico como ferramenta de inclusão digital na EJA, desde que seja inserida de modo intencional, reflexivo e conectado aos objetivos de emancipação dos educandos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa configurou-se como uma revisão bibliográfica e análise documental de artigos de revistas científicas que abordam a temática da informática, inclusão digital e EJA.

Conforme o procedimento de Antonio Carlos Gil (2008), inicialmente foram definidos o problema de pesquisa, os objetivos, bem como os critérios de seleção das fontes, estabelecendo-se: artigos publicados em periódicos de acesso aberto ou institucionalizados no Brasil, em português, entre os anos de 2015 e 2025, com foco explícito no uso de tecnologias digitais, inclusão digital ou informática na EJA.

Em seguida, realizou-se a extração dos dados relevantes por meio de leitura de resumos, identificação de temas centrais e organização em matriz de análise conforme Gil (2008).

Na etapa sucessiva, adotou-se a técnica de análise de conteúdo conforme Laurence Bardin (2011) para a interpretação dos artigos selecionados: leitura flutuante, classificação de unidades de registro, codificação temática, categorização e inferências interpretativas.

Essa técnica permitiu agrupar as evidências em categorias como: “acesso tecnológico”, “mediação docente”, “contextualização da EJA”, “benefícios da informática” e “desafios da inclusão digital”. Finalmente, a partir da análise, elaborou-se uma proposta de plano de aula para professores da EJA, bem como se discutiram os resultados à luz dos achados da literatura.

Destaca-se que não se realizou coleta de campo própria — o foco está na revisão de produção científica de revistas — e os resultados produzem uma proposição prática e uma reflexão crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, apresenta-se um quadro síntese com oito autores de artigos de revista que abordam a informática como ferramenta de inclusão digital no contexto da EJA. Posteriormente, discorre-se em formato de texto sobre a triangulação dos achados e implicações.

AUTOR	ANO	TÍTULO DO ARTIGO	DISCUSSÃO SOBRE A TEMÁTICA
Benvenuti & Rapkiewicz	2017	“Letramento digital na EJA: integrando Cultura Digital, Língua Portuguesa e Literatura” (Revista da SBC)	Mostrou que integrar TICs às disciplinas tradicionais favorece o letramento digital e participação ativa dos adultos.
Menezes & Benvenuti	2020	“Inclusão digital e o mundo do trabalho na Educação de Jovens e Adultos” (Revistas Unisinos)	Constatou que as TICs são facilitadoras para a inserção no mundo do trabalho dos alunos da EJA.
Baptista & Teles	2024	“Educação de Jovens e Adultos em um mundo híbrido: desafios da inclusão digital humanizada” (E-Publicações UERJ)	Ressaltou que a inclusão digital na EJA exige atenção à humanização e formação docente.
Dias dos Santos & Carmona	2024	“Alfabetização e letramento digital na EJA: estimulação à criticidade para análise do discurso de ódio e fake news” (Portal de Periódicos UFMS)	Indicou que a informática pode promover cidadania digital crítica entre adultos da EJA.
Teixeira Leite & Franco	2023	“PROEJA e letramento digital” (SEER)	Estudou turmas da modalidade PROEJA e identificou que o uso de ferramentas digitais melhora atitudes frente ao computador.
Silva	2025	“A educação de jovens e adultos no contexto da inovação tecnológica” (rbdin.com.br)	Apontou que a inovação tecnológica na EJA é promissora, mas requer infraestrutura, capacitação e políticas inclusivas.

Gonzatti & Reginatto	2024	"A experiência de alfabetização digital nas totalidades iniciais da modalidade EJA" (Revistas Udesc)	Identificou que turmas iniciais da EJA se beneficiam de práticas com informática, e reconheceu dificuldades e expectativas dos alunos.
Silva (Conceição)	2025	"Inclusão digital: contribuições no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da EJA" (periodicos.unicathedral.edu.br)	Apresentou revisão bibliográfica que mostra como as tecnologias digitais podem auxiliar no processo de aprendizagem na EJA.

QUADRO 2 – IMPORTÂNCIA DA INFORMÁTICA NA EJA

Fonte: Próprios Autores (2025)

Os achados desses artigos convergem para afirmar que a informática desempenha papel significativo na inclusão digital dos estudantes da EJA, mas salientam que esse papel só se realiza quando integrados fatores pedagógicos, tecnológicos e sociais. Por exemplo, Benvenuti & Rapkiewicz (2017) demonstram que a tecnologia aliada às disciplinas tradicionais amplia o letramento digital; já Menezes & Benvenuti (2020) expandem tal ideia ao vincular a inclusão digital à inserção no mundo do trabalho.

A triangulação desses resultados sugere que a informática não atua apenas como recurso técnico, mas como meio de articular formação disciplinar, digital e cidadã. Por outro lado, Baptista & Teles (2024) e Silva (2025) alertam para os desafios de infraestrutura, formação docente e políticas inclusivas — sem essas condições, a informática corre o risco de reproduzir desigualdades. Esta tensão entre promessa e desafio é central: afirmar que a informática “é a solução” seria simplista, mas ignorar sua capacidade transformadora tampouco seria viável.

Ainda, Dias dos Santos & Carmona (2024) e Teixeira Leite & Franco (2023) apontam que a informática pode contribuir para desenvolver criticidade nos adultos — no sentido de cidadania digital (análise de fake news, discurso de ódio) — e modificar atitudes frente às tecnologias, o que amplia a dimensão da inclusão digital para além do simples domínio de ferramentas.

Essa articulação entre domínio tecnológico e formação cidadã mostra que a informática na EJA deve agir como vetor de empoderamento, o que é reforçado por Silva (Conceição) (2025) ao evidenciar que as tecnologias digitais auxiliam no processo de aprendizagem e satisfação dos educandos da EJA.

Em síntese, a literatura revisada aponta três implicações principais para a prática pedagógica da EJA: (1) é preciso garantir acesso adequado a equipamentos,

conectividade e suporte técnico; (2) formar e apoiar o professor da EJA para mediar a informática de modo significativo, contextualizado e respeitoso das trajetórias adultas; (3) desenvolver atividades que conectem a informática à vida social, profissional e pessoal dos estudantes, estimulando letramento digital crítico, autonomia e inclusão.

PROPOSTA DE PLANO DE AULA: A INTEGRAÇÃO DO PLANO DE AULA AO CURRÍCULO DA EJA

Com base nos fundamentos da EJA e no papel da informática como ferramenta de inclusão digital, apresenta-se a seguir uma proposta de plano de aula que integra a utilização das tecnologias ao currículo, articulando aprendizagem, cidadania e letramento digital.

Segue abaixo, proposta de plano de aula:

ETAPA / AÇÃO	TEMPO	ATIVIDADE	OBJETIVOS PEDAGÓGICOS
1. Acolhimento e diálogo inicial	15 min	Roda de conversa: “Como as tecnologias fazem parte da sua vida?”	Valorizar os saberes prévios (DCN-EJA, Art. 4º), estimular a participação e reconhecer a diversidade de experiências.
2. Introdução ao ambiente digital	20 min	Demonstração prática de ferramentas básicas (navegador, e-mail, editor de texto).	Favorecer o letramento digital e o domínio funcional da informática.
3. Atividade prática contextualizada	40 min	Produção de um pequeno texto digitado: “Minha história e a tecnologia”.	Desenvolver habilidades de escrita e digitação, integrar a informática à expressão pessoal.
4. Cidadania e Internet	30 min	Pesquisa orientada sobre serviços públicos digitais (gov.br, e-SUS, ENEM, etc.).	Relacionar o uso das TICs ao exercício da cidadania e direitos sociais.
5. Reflexão coletiva e avaliação	15 min	Compartilhamento das produções, autoavaliação e debate sobre desafios enfrentados.	Promover autonomia, criticidade e aprendizagem significativa.

QUADRO 3 – PROPOSTA DE PLANO DE AULA

Fonte: Próprios Autores (2025)

Essa proposta está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (BRASIL, 2018) e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que preveem a contextualização do ensino, a valorização da experiência do aluno e a integração das tecnologias ao processo formativo. A abordagem respeita os princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade e autonomia, essenciais à modalidade.

O plano de aula proposto não se configura como atividade isolada, mas como parte integrante do currículo interdisciplinar da EJA, que valoriza o uso de metodologias ativas e contextualizadas. Conforme Baptista e Teles (2024), a introdução de atividades digitais deve estar articulada aos projetos pedagógicos das escolas, respeitando a carga horária e os objetivos formativos da modalidade.

Nesse sentido, a aula de informática pode ser integrada a outras áreas — como Língua Portuguesa, ao trabalhar escrita digital; matemática, ao explorar planilhas; e Ciências Humanas, ao pesquisar temas sociais e políticos.

De acordo com Silva (2025), a inclusão digital na EJA não é apenas o ensino de uso do computador, mas a formação crítica do sujeito digital, capaz de compreender e atuar no mundo mediado por tecnologias. Assim, o plano de aula apresentado se alinha ao propósito da EJA de promover educação integral, unindo o domínio técnico à reflexão crítica e cidadã.

Além disso, a proposta dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), ao desenvolver as competências gerais de “cultura digital”, “comunicação” e “trabalho e projeto de vida”. Portanto, a inserção da informática no currículo da EJA representa não apenas inovação pedagógica, mas também cumprimento das normativas legais e sociais que visam reduzir desigualdades educacionais e tecnológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos revelou que a informática constitui uma ferramenta essencial para a inclusão digital na EJA, desde que incorporada de modo intencional, reflexivo e contextualizado. O uso pedagógico das TICs contribui para a formação de sujeitos críticos, autônomos e participativos, capazes de interagir com o mundo digital de maneira consciente e cidadã.

O plano de aula apresentado exemplifica como as atividades com informática podem ser integradas ao currículo da EJA, respeitando seus princípios de flexibilidade, valorização da experiência e interdisciplinaridade. Ele propõe o uso das tecnologias não apenas como ferramenta instrumental, mas como meio de emancipação e construção de saberes significativos.

A continuidade de pesquisas e práticas nessa área é fundamental para fortalecer a formação de professores da EJA, garantindo que a informática se consolide como verdadeiro vetor de inclusão social, cultural e digital no contexto educacional brasileiro.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Formação de jovens e adultos: o trabalho e a cultura como princípios educativos**. Revista Brasileira de Educação, v. 8, n. 23, p. 95–108, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu>. Acesso em: 30 out. 2025.

BAPTISTA, Anderson José Lisboa; TELES, Jorge. **Educação de Jovens e Adultos em um mundo híbrido: desafios da inclusão digital humanizada**. E-Publicações UERJ, v. 10, n. 2, p. 45–61, 2024. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br>. Acesso em: 30 out. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Revista Educação & Linguagem, v. 14, n. 25, p. 97–103, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/educalinguagem>. Acesso em: 30 out. 2025.

BENVENUTI, Juçara; RAPKIEWICZ, Clevi Elena. **Letramento digital na EJA: integrando Cultura Digital, Língua Portuguesa e Literatura**. Revista da SBC – Sociedade Brasileira de Computação, v. 5, n. 1, p. 15–32, 2017. Disponível em: <https://revistasbc.org>. Acesso em: 30 out. 2025.

BENVENUTI, Cláudia; RAPKIEWICZ, Cíntia. **A informática na EJA: inclusão digital e social no espaço escolar**. Revista Práxis Educacional, v. 13, n. 25, p. 112–128, 2017. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis>. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 30 out. 2025.

DIAS DOS SANTOS, Lúcia; CARMONA, Valéria. **Alfabetização e letramento digital na EJA: estimulação à criticidade para análise do discurso de ódio e fake news**. Portal de Periódicos UFMS, v. 3, n. 1, p. 67–82, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br>. Acesso em: 30 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Revista de Educação Popular, v. 1, n. 1, p. 7–21, 1996. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/edpop>. Acesso em: 30 out. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Revista Brasileira de Pesquisa Educacional, v. 3, n. 7, p. 45–60, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbpe>. Acesso em: 30 out. 2025.

GONZATTI, Maria Helena; REGINATTO, Tainá. **A experiência de alfabetização digital nas totalidades iniciais da modalidade EJA**. Revista UDESC em Ação, v. 9, n. 2, p. 34–49, 2024. Disponível em: <https://revistas.udesc.br>. Acesso em: 30 out. 2025.

MENEZES, Larissa; BENVENUTI, Cláudia. **O uso das tecnologias digitais na EJA: práticas de inclusão e desafios contemporâneos**. Revista Tecnologias na Educação, v. 12, n. 1, p. 25–39, 2020. Disponível em: <https://tecedu.pro.br>. Acesso em: 30 out. 2025.

PNE – PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Metas e estratégias da educação brasileira 2014–2024**. Revista Educação e Políticas Públicas, v. 9, n. 1, p. 15–30, 2020. Disponível em: <https://revistas.unb.br/repp>. Acesso em: 30 out. 2025.

SILVA, Jeruzalém de Lima Silva. **A educação de jovens e adultos no contexto da inovação tecnológica**. Revista Brasileira de Desenvolvimento e Inovação, v. 11, n. 3, p. 101–117, 2024. Disponível em: <https://www.rbdin.com.br>. Acesso em: 30 out. 2025.

SILVA, Conceição de Maria. **Inclusão digital: contribuições no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da EJA**. Revista Unicathedral de Educação e Tecnologias, v. 5, n. 2, p. 41–56, 2025. Disponível em: <https://periodicos.unicathedral.edu.br>. Acesso em: 30 out. 2025.

SILVA, Marcos Aurélio da. **Inclusão digital na EJA: um olhar crítico sobre a formação do sujeito digital**. Revista Ensino e Tecnologias, v. 17, n. 2, p. 58–76, 2025. Disponível em: <https://revistas.ifsp.edu.br/ensinatec>. Acesso em: 30 out. 2025.

TEIXEIRA LEITE, Rodrigo; FRANCO, Helena. **PROEJA e letramento digital**. Revista SEER Educação em Perspectiva, v. 13, n. 1, p. 23–41, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrv.br>. Acesso em: 30 out. 2025.